

*Lampejos
de
Inspiração*

*Rauzi de Carvalho
Pereira*

Lampejos

de

Inspiração

Rauzi de Carvalho Pereira

“ERROS”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Errei,
em não em entender,
errei de várias maneiras,
nunca pensei em você.*

*Fiz tudo
o que era errado na vida,
brigas, ciúmes e bebidas,
fiz tudo prá te perder.*

*Agora,
que está tudo acabado,
consigo ver claramente,
que sempre fui o errado.*

*E hoje,
reconhecendo meus erros,
velo meu próprio enterro,
sem conseguir te esquecer.*

*Ao ver,
você de longe passar,
só chego à conclusão,
meu erro foi sempre errar.*

*Quem sabe,
se eu sofrendo então,
reflita sobre meus erros,
prá conseguir seu perdão.*

“SAGA DE UM NOBRE HOMEM”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Nasceu em dezenove de março,
do ano de dezenove,
tão magro tal qual um traço,
mal aguentava o abraço
de quando sua mãe o envolve.*

*Era o quarto filho de seis,
entre três mulheres e três homens,
tudo o que seu pobre pai fez,
foi dividir a pobreza de vez,
até o leite que eles consomem.*

*Quando do seu nascimento,
já tinha um irmão e duas irmãs,
a mãe por vários momentos,
embora não fosse seu intento,
pensava nos seus amanhãs.*

*Desgraça, pobreza e má sorte,
era o que a vida lhes dava,
as vezes ameaça de morte,
mas já nascera um forte
e a morte se acovardava.*

*Seu pai Manduca Hermano,
sua mãe, Dona Luíza,
seu pai por vezes insano,
às vezes até desumano,
mas sua mãe a cabeça alisa..*

*Na hora das suas travessuras,
é quem as arestas apara,
era quase todo dia,
por eles intercedia,
na hora da coça de vara.*

*Viviam num sítio na roça,
um pequeno sítio, porém,
a casa era uma palhoça,
seus irmãos não viviam de troça,
pois já trabalhavam também.*

*Viviam do que plantavam,
comiam do que colhiam,*

*seus irmãos nunca brincavam,
às vezes nem descansavam,
pois cedo prá lida iam.*

*Bem cedo se juntou aos irmãos,
na árdua missão de viver,
e todos uniram suas mãos,
tornaram-se um só coração,
para aliviar o sofrer*

*Mal frequentavam a escola,
como toda criança de lá,
sapatos com furo na sola,
o sol que as costas esfolia
para poderem estudar.*

*Levavam mais tempo andando,
do que propriamente na classe,
muitas léguas cavalgando,
o pobre do burro cansando,
implorando que o tempo passe.*

*Dizia que naqueles dias,
a escola ensinava bem mais,
gostava de Geografia,
quase sempre respondia,
dos estados as capitais.*

*Era bom de matemática,
na conta de tirar e somar,
mas não achava simpática,
era a tal da gramática,
não conseguia assimilar.*

*Quando chegavam em casa,
a lida já era o esperado,
vermelho tal qual uma brasa,
a enxada, no ombro, parecia uma asa,
de um pássaro aleijado.*

*Todos lhe chamavam de Zé,
mas era José Leite Pereira,
mas não um Zé qualquer,
era um Zé pro que der e vier
um Zé que era nó na madeira.*

*Zé que cuida dos cavalos
Zé que colhe a laranja
Zé que planta no embalo
Deixa a cana no talo
E a semente não esbanja.*

*Zé de Dona Luíza,
Zé de Manduca Hermano,
Zé que faz o que precisa
Zé que vivia de brisa,
Zé um grande ser humano.*

*Manduca seu velho pai,
honesto e de decisões plenas,
segura o mundo que cai,
fecha a porta onde se sai,
foi delegado da cidade,
por dezenove dias apenas.*

*Segundo a versão do povo,
saiu por ser honesto demais,
saiu, mas fez uma promessa,
“Se me quiserem de novo,
da aldeia, os ladrões, eu removo,
mas complacência, jamais “.*

*Sempre viveram com Deus,
eram todos evangélicos,
viviavam só para os seus,
do filho mais velho um adeus,
da mãe, soluços histéricos.*

*Era comum no lugar,
os filhos irem-se embora,
era um prá aliviar,
uma saudade a deixar,
era um de porta afora.*

*Iam tentar um futuro,
às vezes nas grandes cidades
as vezes ficavam em apuro,
tinham que dar muito duro,
sofriam muito no mundo,
pois não conheciam a maldade.*

*Sofriam de tudo calados,
prá não voltar prá pobreza,
muita das vezes roubados,
por vezes até espancados,
mas achavam ser moleza.*

*Na saída de casa do seu irmão,
passou a ser entre os homens o segundo,
tinha uma vida de cão,
mas não podia dizer não,
viu crescer seu pequeno mundo.*

*Saía, bem cedo, de madrugada,
arrastando uma tropa de burro,
com medo pela estrada,
com susto em encruzilhada,
mas tinha que dar o seu murro.*

*No bernal um pedaço de pão,
no cantil um pouco de água,
no coração um aperto,
mais erro do que acerto,
em função da sua mágoa.*

*Chegava aos lugarejos,
para vender seus produtos,
ouvindo certos gracejos,
dava o preço num lampejo,
as vezes ouvindo insultos.*

*Não podia retornar,
se tudo não houvesse vendido,
seu pai a se irritar,
do dinheiro precisar,
e de ser repreendido.*

*Tinha a obrigação e o dever,
de voltar só com os jacás,
pois prá ter o que comer,
era preciso vender,
só voltar prá buscar mais.*

*Não via a vida passar,
não conhecia o prazer
só viver prá trabalhar,
pois tinha que ajudar*

os seus irmãos a viver.

*Não via a hora de ir também,
tentar a vida lá fora,
tentar ter o que não tem,
sua mãe dizer amém,
na hora de ir-se embora.*

*Finalmente chegou o grande dia,
seu irmão mandou lhe chamar,
tinha um emprego arranjado,
salário pequeno em um pequeno mercado,
era tudo o que podia lhe dar.*

*Já estava com seus quinze anos,
prestes a completar dezesseis,
na cabeça só tinha um sonho,
e agora estava risonho,
pois o destino o satisfez.*

*Ficou totalmente eufórico,
com o irmão iria morar,
do armazém seria caixeiro,
trabalhar o dia inteiro,
não iria mais estudar.*

*Arrumou a pouca roupa que tinha,
e de filho perderam o segundo,
sua mãe com o coração apertado,
mesmo o tendo abençoado,
viu-o sair ao encontro do mundo.*

*Despediu-se abraçando as manas,
nem sequer olhou prá trás,
soslaiou a touceira de cana,
jurando a Deus e a si mesmo,
ali não voltar nunca mais.*

*Partiu para o Rio de Janeiro,
deslumbrou-se com a imensidão,
no bolso muito pouco dinheiro,
mas olhou com exagero,
sonhando ser um milhão.*

*Prometeu a Deus e a si mesmo,
que seu tempo não iria perder,*

*daria seu sangue a esmo,
e com a força do seu trabalho,
esta luta ele iria vencer.*

*Trabalhava como um cavalo,
hora extra era comum fazer,
pois achava que só deste modo,
e contando com a sorte,
ele iria enriquecer.*

*Empenhou-se muito neste emprego,
o patrão cobrando crédito,
só a noite é que tinha sossego,
e na solidão do seu aconchego,
enaltecia todo o seu mérito.*

*Na idade já tinha dezoito,
e o exército lhe convocou,
ficou feliz e afoito,
foi como o prazer de um coito,
quando se apresentou.*

*Vestiu a farda orgulhoso,
sentia-se muito importante,
viu-se um soldado garboso,
pois mesmo sendo medroso,
tornou-se forte num instante.*

*Serviu na cavalaria,
e também foi artilheiro,
montava canhão todo o dia,
entre todos da artilharia,
queria ser o primeiro.*

*Durante se tempo no quartel,
os seus sonhos se consomem,
achava que lá era o céu,
e com tudo o que aprendera,
tornara-se agora um homem.*

*Era muito dedicado
e levava tudo a sério,
de “Caxias” era chamado,
conhecia do riscado,
não via nenhum mistério.*

*Era muito responsável,
em tudo que lhe compete,
sempre fôra aventureiro,
“Sou um soldado brasileiro,
comigo ninguém se mete “.*

*Seu tempo de baixa chegou,
e lhe tirou toda a glória,
um pouco triste ficou,
a saudade lhe apertou,
mas se orgulhou da vitória.*

*Tirou a fantasia do sonho,
iria começar tudo do zero,
embora meio tristonho,
por alguns meses bisonhos,
“Que a vida melhore, espero”.*

*Levou algum tempo vagando,
tentando arranjar trabalho,
algumas portas fechando,
ele já se desesperando,
“Desempregado eu nada valho”.*

*Tinha um orgulho muito grande
e o amor próprio ferido,
“Que uma benção Deus me mande,
que meu desespero abrande,
pois estou meio perdido “.*

*Deus ouviu as suas preces,
pois começou a trabalhar,
ajudante de cozinha, parece,
mas qualquer coisa que viesse,
era melhor do que fome passar.*

*Morava agora num quarto de aluguel
com dois amigos de sofrimento
no trabalho tinha o que comer
os amigos pareciam só ter
comida em alguns momentos.*

*Acabou seu emprego deixando,
para trabalhar numa obra,
o salário já aumentando,
a vida estava melhorando,*

já tinha alguma sobra.

*Aprendeu a profissão com rapidez,
logo se tornou um profissional,
parecia que desta vez,
todo o sonho se refez,
foi uma vitória pessoal.*

*Cada vez mais se dedicava,
cada vez mais aprendia,
tudo da profissão estudava,
a tudo aperfeiçoava,
as coisas bem feitas fazia.*

*Passou a ser muito procurado,
pela qualidade do serviço,
o preço agora era tratado,
ante do trabalho começado,
ganhava muito com isso.*

*Mesmo tendo pouco estudo,
lidava com arquitetos,
quando não entendia tudo,
mantinha-se às vezes mudo,
sem que eles percebessem,
era melhor ficar quieto.*

*Levava os desenhos prá casa
e estudava tudo com jeito,
enquanto não compreendesse,
enquanto tudo não entendesse,
ele não dormia direito.*

*Passava a noite estudando,
prá que seu conhecimento aumente,
já acordava pensando,
na obra se dedicando,
era muito inteligente.*

*Demonstrava que sabia,
tudo da profissão,
pois o prazer que sentia,
quando o serviço fazia,
era amostra de dedicação.*

O seu serviço era digno,

*de se chamar obra de arte,
eram belas esculturas,
envolto em lindas molduras,
com apresentação de encarte.*

*Estabeleceu-se na vida,
já podia sonhar mais alto,
já pensava em casar,
seus sonhos realizar,
sua vida dera um salto.*

*Enveredou a namorar,
uma linda moça paulista,
começou a planejar,
prá com ela realizar,
todos os seus sonhos a vista.*

*Um namoro curto, porém,
pois o amor tem suas tramas,
e no afã do desejo,
entre carícias e beijos,
foram parar numa cama.*

*Casou-se e teve dois filhos,
uma menina e um menino,
mas depois de sete anos,
percebeu alguns enganos,
era obra do destino.*

*Seu casamento acabou,
com a rapidez que começara,
muita tristeza ficou,
ele se decepcionou,
pois não era o que sonhara.*

*Após a separação, a sua vida mudou,
houve litígio no desquite,
embora ninguém acredite,
lutou com muito apetite,
e com a guarda dos filhos ficou.*

*Suportou a dor como um forte,
com seus dois filhos pequenos,
de seis e de quatro anos,
com pensamentos profanos,
seus dias não foram amenos.*

*Agora tinha os seus filhos,
e o trabalho prá tocar,
perdeu todo o seu brilho,
sua vida saiu do trilho,
passou a descarrilar.*

*Lutou como um bravo guerreiro,
prá toda a mágoa suportar,
trabalhar o dia inteiro,
tornar-se um homem caseiro,
para os seus filhos criar.*

*A sua mãe já viúva, com ele fôra morar,
da casa e dos seus filhos cuidava,
enquanto ele trabalhava,
e dinheiro arranjava,
prá fome ninguém passar.*

*Porém sua mãe já idosa,
com a saúde debilitada,
embora nunca reclame,
teve um forte derrame,
e foi hospitalizada.*

*Dois problemas desta estirpe,
fardo demais prá um homem é,
mas com as força de Deus,
e com muito amor pelos seus,
não sucumbiu ante a fé.*

*Convocou toda a família,
prá as agruras dividir,
pois problemas tinha em pilha,
com seu filho e sua filha,
e sua mãe a lhe afligir.*

*O caso da sua mãe era grave,
não podia mais andar,
não mexia mais o braço,
mal conseguia falar,
e as ideias, coitada, nada de concatenar.*

*Combinou com a irmã mais velha,
de todos juntos morar,
ela cuidava da mãe deles,*

*e dos seus filhos, aqueles,
ela ajudaria a criar.*

*Teve muitos problemas,
junto desta família,
pois enquanto ele trabalha,
os seus filhos ela humilha,
via ser diminuídos o seu filho e a sua filha.*

*Suportou tudo calado,
pois precisava demais,
sentia-se muito humilhado,
as vezes tripudiado,
mas revoltar-se jamais.*

*Mais uma vez o destino,
uma peça lhe teceu,
pois depois de alguns anos,
a sua mãe faleceu,
uma parte do seu coração,
junto com ela morreu.*

*Planejava a sua vida,
sempre para o amanhã,
trabalhava prá vencer,
com afínco e muito elã,
esforçava-se demais,
com verdadeiro afã.*

*Construiu sua casa própria,
munido de muita vontade,
tinha um orgulho tremendo,
aumentou sua vaidade,
pois mostrara que vencera,
esta é que era a verdade.*

*Fôra morar com seus dois filhos,
numa casa suntuosa,,
um quarto prá cada um
no jardim plantava rosa,
queria manter sua vida,
sempre florida e cheirosa.*

*Não se casara de novo,
para manter sua moral,
tinha que dar bons exemplos,*

*sua casa ser um templo,
onde não penetra o mal.*

*Nunca perder a fé,
e manter as esperanças,
acreditar sempre em Deus,
seguir os mandamentos seus,
ensinava às crianças.*

*Estudar para vencer,
era este o seu ditado,
“Nesta luta contra a vida,
com as chances divididas,
tem que se estar preparado.”*

*Ensinava muitas coisas,
que da memória não sai,
quando sentir-se em apuros,
com medo do seu futuro,
“Segura na mão de Deus e vai”*

*Ensinava todas coisas,
comuns aos homens de bem,
“Não inveje nunca aos outros,
mesmo achando que é pouco,
agradaça o que tens.”*

*E “Contentai-vos com o pouco,
que o destino vos legou,
quem deseja ter demais,
perde tudo o que ganhou”*

*Às vezes era meio grosso,
por vezes até meio rude,
não suportava mentiras,
tinha sempre em sua mira,
pessoas que ao outro ilude.*

*Cobrava muita decência,
postura e dignidade,
Pois para deixa-lo feliz,
fez-se o que ele quis,
viver com honestidade.*

*“Devolver até troco errado,
que se recebe no bar,*

*you engana uns coitados,
pode viver enganado,
mas a Deus não pode enganar.*

*“Você deve ficar bem
Sempre com a sua consciência
Não mostrar para ninguém
Que você é um alguém
Que vive com maledicência.”*

*“Manter as suas amizades,
e tratar bem a todo mundo,
não se envolver em intrigas,
nunca se meter em brigas,
era um conselho profundo.”*

*“O seu modo de bem viver,
independe da sua idade,
pois se crime cometer,
ao próximo o mal fazer,
é sua a responsabilidade.”*

*Pros amigos de seus filhos,
mantinha o portão aberto,
uma forma artilosa,
de mante-los sempre perto.*

*Agia desta forma,
sem saber o que fazia,
uma coisa elementar,
usava psicologia.*

*Era um psicólogo nato,
sem estudar nenhuma ciência,
lidava com muito tato,
demonstrava ser pacato,
usava só de inteligência.*

*Por vezes, entre seus porres,
deixava a saudade aflorar,
com músicas sentimentais,
alguma lágrima se esvai,
com Anísio Silva a cantar:*

*“Os beijos que me deste, não quero mais saber,
o mal que fizeste, procuro esquecer, mas tento e não consigo,
se quando algum amigo, me perguntar por ti,*

*eu digo que não sei, se alguma vez te amei, eu hoje te esqueci,
Se Deus quisesse um dia, devolver meu passado,
Perdão lhe pediria, mas não suportaria,
Viver mais ao seu lado, não quero nem lembrar,
Que um dia já fui teu, está tudo acabado
Prá que ressuscitar o amor que morreu.”*

*Seus filhos ficaram adultos,
os dois no caminho do bem,
todos a Deus tementes,
e com vontades prementes,
de vencerem a vida também.*

*Ao ver seus filhos adultos,
agradecia a Deus,
sentia-se muito orgulhoso,
ficava muito vaidoso,
ao lembrar que eram seus.*

*Sofreu tudo nesta vida,
e disso ninguém duvida,
mas teve certas alegrias,
visualizava novos dias,
mesmo com a alma sofrida*

*Viu seus filhos irem embora,
e ficava irrequieto,
sentia um certo ciúme,
mas já sentia o perfume,
que exalava dos futuros netos.*

*De netos teve cinco,
dois da filha e três do filho,
era comum olhar prá ele,
sentir toda a emoção dele,
e ver nos seus olhos um certo brilho.*

*Passou a morar sozinho,
não vendia a sua privacidade,
nem que de milhão lhe dessem dez,
pois queria ver os seus filhos,
vivendo com intensidade,
curtindo a felicidade,
andando com os próprios pés.*

Fazia questão que aos domingos,

*almoçassem em sua casa,
sentia orgulho disso,
pois mantinha o compromisso,
de tê-los sob sua asa.*

*Nas festas de fim de ano,
juntos todos passavam,
eram muitas alegrias,
muito prazer ele sentia,
quando a família abraçava.*

*Mas o tempo foi passando,
e a idade não perdoa,
já estava aposentado,
e se sentia cansado,
de ficar parado, à toa..*

*De repente adoeceu,
já não era o que era antes,
os pulmões não suportaram,
a vida inteira tragaram,
a fumaça de um fumante.*

*Custou-se muito a descobrir,
antes que a doença avance,
mas a pura realidade,
sem esconder-se a verdade,
a doença era câncer.*

*Ficou pouco tempo doente,
dezoito dias apenas,
foi um sofrimento profundo,
pois a pior coisa do mundo,
foi assistir esta cena.*

*Morreu na hora da visita,
sem sequer deu um adeus,
esperou chegar seus filhos,
olhou-os como clamando,
prá ir prá perto de Deus.*

*Foi-se um nobre homem,
prá qualifica-lo adjetivo não há,
deixou uma grande lacuna,
o alicerce, uma coluna,
da construção de um lar.*

*Nobre homem de compromisso,
que da minha memória não sai,
não poderia ficar omissa,
pois me orgulho muito disso,
este homem foi meu **PAI.***

“OVERDOSE DE AMOR “

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Nosso amor foi tão sublime,
tanto o teu quanto o meu,
mataria até de inveja,
Julieta e Romeu.*

*Me dopava com teus beijos,
me embriagava de abraços,
viajava nas carícias,
perdia até o compasso.*

*Quando na cama eu te tinha,
era como se nada existisse,
a gente se entrelaçava,
mesmo que o mundo caísse.*

*Parecia que até, nossas almas,
nos deixavam,
e voltavam envergonhadas,
quando tudo terminava.*

*Era tanta entregaçãõ,
era tanto amor fiel,
acredito até que os anjos,
aplaudiam lá do céu.*

*Era a sede de um camelo,
era a fome de um leão,
às vezes faltava ar,
dava até palpitação.*

*Nosso amor era na sala,
na cozinha e até na mesa,
quando você apagava,
eu te mantinha acesa.*

*Às vezes me derrotava,
às vezes eu enfraquecia,
mas o que você inventava
era até covardia.*

*Nosso amor era de dia,
de noite ou madrugada,
você sempre motivava,
se mostrando apaixonada.*

*Se arrumava para mim,
parecia uma rainha,
eu dizia que era teu,
tu dizias que era minha.*

*Te amei e fui tão amado,
que isto me assustou,
tive medo de morrer
de overdose de amor.*

“NÃO ENTENDO PORQUE NÃO TE AMEI”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Você fez de tudo prá que eu te amasse,
brigou, lutou prá que eu te notasse,
fez coisas que eu jamais imaginei,
hoje não entendo porque não te amei.*

*Me deu todo amor que se podia,
tanta dedicação, tanto carinho me fazia,
e eu ignorante, tantas vezes te humilhei,
hoje não entendo porque não te amei.*

*Você me fez juras de amor eterno,
transformou sua própria vida num inferno,
me deu tanta coisa que eu não te dei,
hoje não entendo porque não te amei.*

*Pediú prá mim apenas uma chance,
e eu não te notava nem por nuances,
fazia todas as coisas a que te obriguei
hoje não entendo porque não te amei.*

*Você me olhava sempre apaixonada,
mas prá mim você não era nada
e eu soberbo, quantas vezes te esnobei
hoje não entendo porque não te amei.*

*Ao me ver com outra, se mostrava paciente,
quando te contavam se fazia de inocente,
e eu sem perceber, quantas vezes te contei,
hoje não entendo porque não te amei.*

*Tinha sempre uma grande esperança,
obediente parecia uma criança,
até invejava as outras com quem fiquei,
hoje não entendo porque não te amei.*

*E hoje ao ter ver com outro toda feliz,
é que eu percebo, quanto mal te fiz,
se eu tivesse pelo menos te escutado,
tenho certeza que teria te amado.*

*Fui um idiota em não ter notado,
tanto amor que você tinha me dado,
um imbecil em não perceber,
que eu deveria ter amado você.*

“NOSSA TIMIDEZ”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Sabia que você me queria tanto quanto eu,
percebi os seus flertes mais de uma vez,
tentei de tudo para me chegar,
mas fui impedido pela timidez.*

*Faz tanto tempo, mas eu lembro ainda,
a impressão é que foi no outro mês,
você sozinha, adorável nos lugares,
e eu não me abria, quanta timidez.*

*O seu modo de ser, doce e agradável,
estonteante com perfume francês,
às vezes de uma amiga acompanhada,
dificultava ainda mais a timidez.*

*Algumas vezes eu me tornava forte,
corajoso como um lutador chinês,
mas aí era você que atrapalhava,
demonstrando-me a sua timidez.*

*Não tinha jeito de chegarmos ao ponto,
eu não fiz nada e você nada fez,
nos limitávamos a conversar asneiras,
embarreirados pela nossa timidez.*

*Lembro-me de um dia, era carnaval,
eu fortificado pela embriaguez,
me declarei, mostrando o interesse,
após o porre voltou a timidez.*

*Passou-se o tempo, ficou a lembrança,
pois o destino tem as suas próprias leis,
teria você e você me teria,
se vencêssemos a nossa timidez.*

*Segui meu rumo com outra pessoa,
você com outro e o sonho se desfez,
se eu lutasse e se você ajudasse,
estariamos juntos com a nossa timidez.*

“UMA DÚZIA DE ROSAS”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Botei manchete no jornal:
“Maria Tereza, ele te ama”,
mas você não acreditou,
me expulsou da tua cama.*

*Fiz tudo prá que você visse
que era meu sonho maior,
“Te amo Maria Tereza”
escrevi no outdoor.*

*Até no Jornal Nacional,
demonstrei minha fraqueza,
Cid Moreira interpretou:
“Ele te ama Maria Tereza”*

*Fui até ao Maracanã
no jogo de Vasco e Flamengo,
fiz toda torcida gritar
“Maria Tereza meu dengo”.*

*Para ter você de volta,
agi como uma criança,
fui pedir ao Silvio Santos
pela Porta da Esperança.*

*Fiz tudo o que foi possível,
até na macumba já tinha ido,
mas a forma mais singela
é que eu havia esquecido.*

*E hoje você de volta
toda feliz e orgulhosa,
vi que nada tem mais valor
que uma **DÚZIA DE ROSAS.***

“FALSO AMOR”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Nunca entendi muito bem o acontecido,
ainda continuo meio desnortado,
nunca acreditei que tivesse te perdido,
nunca me toquei que você tinha me deixado.*

*Nunca dei vazão a qualquer tristeza,
nunca caí em nenhuma depressão,
nunca me esforcei para ter certeza,
nunca senti aperto em meu coração.*

*Quando ouvia nossa música para mim era normal,
quando alguém me perguntava, eu desconversava,
nunca troquei meu chope por calmante natural,
nem com meus amigos qualquer coisa comentava.*

*Nunca deixei de ir ao nosso bar comum,
até “Ghost” assisti sem perceber a sua ausência,
nunca fiz comentários para qualquer um,
nunca deixei de usar a sua preferida essência.*

*Nunca dei margem a qualquer ilusão,
nunca me propus a alimentar a dor,
o que nós tivemos foi uma forte paixão,
uma grande atração, mas nunca foi amor.*

“FILHO DA TRAIÇÃO”

Rauzi de Carvalho Pereira

*Pai! me perdoe pela culpa que eu não tive,
de tudo acontecido eu fui o menos culpado,
seria tão feliz como teus outros filhos,
se você me amasse, se eu não fosse renegado.*

*Compreendo a sua mágoa, a sua dor,
sei que não se deveria ter tantos deslizes,
com tanto amor que você tinha para dar,
seriam entre tantos os mais felizes.*

*Porém o destino tem as suas tramas,
e fez com você uma das suas,
me doía vê-lo pelos cantos a chorar,
embriagado e trôpego nas ruas.*

*Sei que sou o motivo de suas incertezas,
sei que tens comigo uma dúvida imensa,
e com isto não vês todo meu amor,
obstruído por esta cisma intensa.*

*Você faz de tudo prá me deixar distante,
minha presença abala sua dignidade,
mas mesmo humilhado com a sua indiferença,
hei de ama-lo, além da eternidade.*

*Um dia sua mágoa acabará,
e você perdoará todos os deslizes,
aí “Deus” te fará compreender,
toda paciência e todo amor que eu tive.*

*Então jamais me peça perdão,
esboce para mim apenas um sorriso,
que eu te abraçarei com todas as minhas forças,
e chorarei toda lágrima que for preciso.*

“A MULHER DOS AMIGOS”

Rauzi de Carvalho Pereira

*Por maior fidelidade, sempre é a preferida,
com ela, detalhamos a nossa dor,
a nossa chamamos pelo nome,
a ela de meu amor.*

*Falamos da nossa prá ela,
nunca dela prá nossa,
contamos os nossos problemas,
falamos da nossa fossa.*

*Conhecemos nossos amigos,
através das suas tristezas,
uma forma ardilosa,
de manter-se a nós, presas.*

*Uns olhares, bem discretos,
prá que só ela distingüa,
a audácia e o prazer,
de esfregar na boca a língua.*

*Quando estamos a dançar,
sempre a apertamos mais,
mantém-se sempre calada,
mas afastar-se jamais.*

*Por vaidade e desejo,
quase sempre atura,
pois notamos no seu rosto,
o prazer da aventura.*

*Sempre nos tornamos cúmplices,
falando das nossas fossas,
elas não falam prá eles,
e nós não falamos prá nossas.*

*Quando agimos desta forma,
não pensamos em nenhum o mal,
mas corremos sempre o risco,
dos amigos agirem igual.*

“ANDREZA”

Rauzi de Carvalho Pereira

*Na vida só terás alegrias, não terás nunca tristeza,
terás uma vida farta, jamais haverá de ser tesa.*

*Amarás todas as coisas, assim como a natureza,
terás teto prá dormir, e comida sobre a mesa.*

*Roupas para vestir, e demonstrar sua beleza,
Terás uma vida rica, uma vida de princesa.*

*Serás muito respeitada, chamar-te-ão de alteza.
frequentarás altas rodas, onde vive a nobreza.*

*Gente de alto nível, como toda a realeza,
serás muito altruísta não conhecerás a avareza.*

*Serás sempre inovadora, serás sempre uma surpresa,
serás linda como uma gata, uma gata siamesa.*

*Terás um lindo corpinho, nunca serás obesa,
serás a mais linda entre todas, e de toda a redondeza.*

*Todos estarão ao teu lado, sempre em sua defesa,
do mal te afastarás. e o mandará prá profundez.*

*Serás sempre bem disposta não dê mole prá moleza,
serás sempre educada, trate a todos com fineza.*

*Manterás sua família, sempre unida e coesa,
libertarás seu amor, não o guardando em represa.*

*Deus te dará a luz, e a manterá sempre acesa.
falo só prá uma pessoa, prá irmãzinha ANDREZA.*

Que encanta os seus pais, e a Deus, com toda certeza.

“SOLIDÃO ACOMPANHADA”

Rauzi de Carvalho Pereira

*Viver uma vida, triste, solitária e infeliz,
é sempre um grave problema, pois não é o que se quis.
Às vezes nos vemos sós, sem ninguém prá conversar,
um rádio ou uma TV, somente a acompanhar.*

*São sempre momentos ruins, os momentos de solidão,
sem ninguém prá te afagar, ou pegar na sua mão.
Choramos sem causa nobre, rimos até sem graça,
prá escondermos a tristeza, para ver se a dor passa.*

*Lembramos dos bons momentos, um cigarro entre os dedos,
estamos sempre assustados, mas esnobamos o medo.
Um copo por entre as mãos, com uma esperança qualquer,
não uma pessoa específica, apenas um ser que se quer.*

*Uma pessoa sincera, que não pode ser qualquer uma,
que te dedique muito amor, e que o seu amor assuma.
Que te dê afeto e carinho sempre no momento certo,
que nunca te deixe só, que esteja sempre perto.*

*Que não te demonstre nunca, arrepender-se da vida,
pois solidão desgraçada é a solidão dividida.
É ter alguém ao teu lado, e sentir-se sempre sozinho,
sem afeto, sem amor, sem qualquer tipo de carinho.*

*É notar a sua ausência, presente em todo instante,
calada, soturna, triste, com um mau humor constante.
E notar sua presença sempre na hora errada
pois a pior solidão é a solidão acompanhada.*

“SOFRER EM VÃO”

Rauzi de Carvalho Pereira

*É uma pena seres, tão mal amada,
tão humilhada, tão ofendida,
tão esculachada, tão desvalorizada,
tão tripudiada, tão diminuída.*

*Me sinto mal ao ver-te desta forma,
nesta situação, tão triste, tão vulgar,
tu não mereces, tenha como norma,
se não te amam, prá que amar.*

*Estás estragando tua vida à toa,
no futuro, com certeza irás se arrepender,
viverias melhor, terias uma vida boa,
se lutasses, prá tentar vencer.*

*Estás fazendo um sacrifício imenso,
verás mais tarde que não valeu a pena,
sacrificar-se sem um amor intenso,
verás que a vida, prá ti, não foi amena.*

*Tua renúncia parece uma glória,
mas doravante verás que foi em vão,
sacrificar-se e pensar que foi vitória,
tu só perdeste, esvaziou teu coração.*

*Quando mais tarde fizeres tua parte,
e te orgulhares, pois a missão está cumprida,
ficarás cara a cara com o desgosto,
se dará conta que anulaste a sua vida.*

*Aí olharás para quem nunca te olhou,
e perceberás que se quebrou o encanto,
recordarás de tudo acontecido, chorarás,
pois não vivestes, no entanto.*

*Te anulastes por uma causa nobre,
endureceste o teu, já frio, coração,
outras saídas, terias descoberto,
se não te propusesses a sofrer em vão.*

*Uma mulher imaculada, mesmo cobiçada,
a mais fiel entre tantas, não tem valor em vida,
depois que morre é que é considerada santa.*

“O SAMURAI”

Rauzi de Carvalho Pereira

*É preciso que eu tenha força bastante,
para conter meus impulsos e impor minha vontade,
é preciso que eu encare o medo sem tremer,
é preciso que, antes, eu vença a mim mesmo.*

*Não posso e não devo me abater,
ante as adversidades,
não posso e não devo deixar que fantasmas,
se apossem de minh'alma.*

*É preciso que eu me esforce ao máximo,
e me concentre muito para me tornar eu mesmo,
serei doravante um lutador,
um eterno vencedor ,
mesmo nas minúsculas coisas.*

*Não passarão mais por mim, estrelas cadentes,
sem que eu consiga pega-las,
não cairão mais sobre mim gotas de orvalho,
sem que eu consiga sorve-las.*

*Não deixarei que meus cabelos balancem ao vento,
sem que eu consiga muscularmente conte-los,
não rirei nunca da melhor piada,
pois com certeza graça não acharei.*

*Quando conseguir rir da minha própria dor,
e chorar perante minha alegria,
aí sim, tenho certeza,
serei um verdadeiro samurai.*

“TENTAÇÃO”

Rauzi de Carvalho Pereira

*Eu ontem sonhei com você,
sonhei que quando eu te vi, grande, majestosa, com aquele corpo bem delineado, não pude resistir, você estava inanimada, como que me aguardando, fiquei excitadíssimo, não te elogiei publicamente, apenas em devaneios, porém te admirava muito, não nos dissemos sequer uma palavra, avancei por sobre você como que faminto, e você ali, estática, cheirei você o quanto pude, e que fragrância, que perfume maravilhoso, admirei o seu tamanho enorme, o formato do seu corpo, rapidamente e totalmente te despi e pude ver você por inteira, que cor maravilhosa você tem! e o seu cheiro, despida, é melhor ainda, você estava toda úmida e madura para o ato, chupei você todinha, com voracidade, porém deliciosamente, o prazer que você me proporcionava era inenarrável, os seus pêlos ficavam entranhados entre os meus dentes, mas não me importava, lambuzei todo o meu rosto, com a sua secreção, que escorria por meu queixo, e pela ponta do meu nariz, você estava totalmente entregue a mim, não era capaz de esboçar nenhuma reação, quando acabei, caí em mim, reparei que você estava um bagaço, não tinha nada a ver com a aparência anterior, então porque eu me deixei seduzir tanto?
Foi muita fraqueza minha, me arrependi muito, não deveria ter feito o que fiz, pois você me faz muito mal,
Até em sonho você me faz mal,
Maldita,*

Maldita manga espada!

“MOMENTO DE LUCIDEZ”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Vivemos na nossas vidas,
vários momentos,
uns ardentes, outros frios,
momentos de descontroles,
que atiçavam os nossos brios.*

*Momentos de muito amor,
de voracidades sexuais,
momentos que acredito,
jamais termos iguais.*

*Momentos de muitas carícias,
de ternura, de prazer,
porém alguns momentos,
que preferia não ter.*

*Momentos de dedicação,
de cumplicidade, de orgulho,
momentos de descontroles,
cada qual com um pedregulho.*

*Momentos de agressões,
de destempero, de ódio,
porém na noite seguinte,
momentos que levam ao pódio.*

*Momentos que foram,
pouco a pouco escasseando,
mesmos os momentos rudes,
acabaram terminando.*

*Porém o maior momento,
um dos mais felizes talvez,
foi quando por um instante
tivemos um momento de lucidez.*

*Momento onde cada um
se orgulhava em dizer não,
momentos dos mais difíceis
o da nossa separação.*

“ENGANO”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Você só se enganou,
em toda a nossa convivência,
se limitou a viver,
vivendo uma amarga vivência.*

*Pensou em me deixar,
achando que eu te traía,
ameaçava se vingar ,
prá ver a dor que eu sentiria.*

*Se enganou em não perceber,
que eu era só atenção,
tinha outros pensamentos,
os meus passavam em vão.*

*Se enganou ao me difamar,
perante outras pessoas,
só falava nos problemas,
esquecendo-se das coisas boas.*

*Enganou-se ao achar
que sem você eu não podia viver,
pois desta forma
achava que mantinha o poder.*

*O poder de me ter,
à hora que bem quisesse,
me usar e abusar,
desse no mal que desse.*

*Se enganou ao esbanjar
segurança, posse e a certeza,
que você era o caçador,
e eu, a sua encurralada presa.*

*Enganou-se ao não notar,
que a vasilha transbordava,
não conseguindo perceber
um amor que se acabava.*

*Hoje estamos distantes,
suportando todos os danos,
pois você viveu toda uma vida
cometendo só enganos.*

*Sofres com a minha ausência,
sentes que está pior que estava,
pois o seu maior engano
foi achar que não me amava.*

“DUPLA FACE”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*No nosso dia a dia
era doce, meiga e terna,
mas na presença dos outros,
se demonstrava moderna.*

*Parecia que só andava,
se por mim fosse amparada,
mas na presença dos outros,
de mim, se mantinha afastada.*

*No nosso dia a dia,
era uma dedicação total,
mas na presença dos outros,
me tratava muito mal.*

*Ao discutirmos um assunto,
se demonstrava passiva,
mas se tinha alguém por perto,
se tornava agressiva.*

*As nossas horas comuns
eram aos beijos e abraços,
mas na presença dos outros
engrandecia meus fracassos.*

*Na nossa intimidade
me preservava, qual uma jóia no estojo,
mas ao comentar com alguém
demonstrava um certo nojo.*

*Os nossos momentos de amor
eram apaixonados e ardentes,
mas para todas as amigas,
demonstrava ser carente.*

*Não conseguia entender,
esta tua dupla face,
não via a parte frontal
por mais que eu me esforçasse.*

*Tentei unir estas faces
formando delas, um só rosto,
mas ao vê-lo constituído
tive um grande desgosto.*

*Pois as duas faces unidas
eram como ódio e amor,
tornou-se um rosto feio,
disforme e incolor.*

“ANGELLA”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Uma mulher forte e vivida,
prá que toda mulher se espelhe,
mudou meu conceito de vida,
Angella com seus dois **elles**.*

*Solidão é o seu forte,
até que o destino sele,
mudar sua própria sorte,
Angella com seus dois **elles**.*

*Mexer com sua libido,
até que ela se mele,
paixão, amor proibido,
Angella com seus dois **elles**.*

*Mesmo em pensamentos,
mexe com a nossa pele,
só faz bem, nunca faz mal,
Angella com seus dois **elles**.*

*Precisa que alguém lhe ame,
alguém que por ela zeze,
que da vida não reclame,
Angella com seus dois **elles**.*

*Alguém que durma ao seu lado,
e que o seu sono vele,
alguém muito apaixonado,
por Angella com seus dois **elles**.*

“ILUSÕES VIRTUAIS”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Ciência e tecnologia,
apenas ilusões que se cria,
por mais que se interprete,
apenas coisas da Net.*

*Não somos o que aparentamos,
apenas representamos,
paixões que às vezes desperta,
aparecem na hora certa.*

*Na hora em que estamos carentes,
com alguma pessoa ausente,
na hora em que mais precisamos,
juntos nos completamos.*

*Somatório de decepções,
onde criamos ilusões,
mas são ilusões banais,
pois não existimos, somos virtuais.*

“HELOÍZA”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Jeito sensível,
suave como a brisa,
jeito amoroso,
jeito de Heloísa.*

*Jeito carinhoso,
quando minha cabeça alisa,
jeito gostoso,
jeito de Heloísa.*

*Jeito dengoso,
quando me tira a camisa,
jeito tesudo,
jeito de Heloísa.*

*Jeito irônico,
até quando me pisa,
jeito tímido,
jeito de Heloísa.*

*Jeito amigo,
que me sensibiliza,
quero e invejo,
o jeito de Heloísa.*

“ESTRELA CADENTE”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Tudo começou com um flerte apenas
e uma água de coco que te ofereci,
o teu sorriso e a tua voz amena,
me enlouqueceram, me perdi..*

*Teu sotaque paulista me prendeu,
foi um trunfo, a nossa diversão,
você se divertia ao ouvir “é mermo”,
ou quando me ouvia dizer “sou não”.*

*Passamos juntos, uma tarde linda,
sentados num quiosque na beira do mar,
mas o que mais nos uniu ainda,
foi a vontade louca de te amar.*

*Nos amamos, com muita paixão,
como se fosse habitueê, como se fosse teu amante
resta-me agora apenas a saudade,
e a raiva de te ver de mim distante.*

*Teus compromissos te levaram ao léu,
e a verdade crua, embora eu não agüente,
é que você iluminou meu céu,
mas passou rápido como uma estrela cadente.*

“OLHOS BRILHANTES”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Eu vi seus olhos brilhando,
achei que era de amor,
eu vi seus olhos brilhando,
não percebi que era dor.*

*Eu vi seus olhos brilhando,
achei que era alegria,
eu vi seus olhos brilhando,
sorri, pois eu não sabia.*

*Eu vi seus olhos brilhando,
achei que era de prazer,
eu vi seus olhos brilhando,
mas preferia não ver.*

*Seus olhos brilhavam mais,
que o orvalho numa flor,
não percebi que eram lágrimas
choro de desamor.*

*Seus olhos brilhavam tanto,
e eu contigo brincando,
ao perceber sua dor,
eu vi meus olhos brilhando.*

“EU ME VI MORTO”

Rauzi de Carvalho Pereira.

Eu me vi morto, de paixão, quando a conheci, achei que foi amor á primeira vista, notei tão forte, que fiquei enfraquecido, e sem chances de resistência me entreguei totalmente.

Eu me vi morto, de tesão quando, entorpecido pelo seu perfume e inebriado pela sua beleza, nos entregamos avidamente a uma noite inesquecível de amor, digna somente dos grandes amantes.

Eu me vi morto, após essa estreia magnífica no interior do seu corpo, quando me embrenhei, sutil e delicadamente nas suas entranhas, percorrendo com voracidade e nervosismo, o caminho que faz a felicidade de um homem, que, feliz ou infelizmente, não sou eu.

Eu me vi morto, quando me dei conta, que embora eu a tivesse, naquele momento, ela não me pertencia e o meu sonho tinha um triste final.

Eu me vi morto, de ira, quando por um instante ela se despediu de mim com um sorriso, como se esse momento, tão importante prá mim, fosse prá ela apenas um momento qualquer.

Eu me vi morto, de raiva, quando ela decididamente declarou, que tinha sido apenas um caso banal, sem nenhum significado.

Eu me vi morto, de ódio por mim mesmo, por ter me entregado tanto a alguém que merecia tão pouco ou nada..

Eu me vi morto de remorso, ao pensar na simples possibilidade de ter traído alguém que reconhecidamente me ama tanto.

Perdoe-me...

“O VELHO E O MENINO.”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Eu vi uma criança chorando ao lado de um velho sorrindo,
dengo da criança que divertia o velho.*

*Eu vi uma criança chorando ao lado de um velho chorando,
solidariedade da criança com o pranto de solidão e angústia que afligiam o velho.*

*Eu vi um velho sorrindo ao lado de uma criança sorrindo,
puro gesto de carinho, de afeto, de amor mútuo.*

*Eu vi um velho chorando ao lado de uma criança sorrindo,
ironia, desamor e desapareço da criança ao sentimento do velho.*

Pobre criança, não sabe que amanhã será o velho...

“MÁGOAS DE UM PAI BÊBADO...”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Hei meus filhos,
Um dia eu, bêbado, quis beijar suas testas,
perante outras pessoas,
como se demonstrando o meu amor
mas vocês não alcançaram a sutileza da minha ternura,
e se envergonharam de mim...*

*Um dia, sóbrio,
vocês quiseram beijar o meu rosto,
como se quisessem o meu amor e eu não deixei,
como se premeditasse mágoas futuras
e antecipadamente me envergonhasse de vocês...*

*Um dia, quando eu bêbado,
vocês vão querer os meus abraços
e eu não estarei ali,
mesmo que o meu corpo esteja,
pois a angústia sentida anteriormente,
certamente apagarão todo o amor,
contido ao longo, de um longo relacionamento,
mal resolvido entre pai e filhos, mas...
Que fazer?
Vocês não tiveram sensibilidade suficiente,
para sentirem o meu amor
e eu não tive discernimento,
suficiente para entender suas razões.*

“VIÚVA NEGRA”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Uma viúva negra que não tece a própria teia,
que não devora seus machos,
que não se queima nos fachos,
do fogo das próprias veias.*

*Tem um olhar de sofrimento,
uma mulher forte e vivida,
pra esconder seus tormentos,
ri dos próprios lamentos,
ironiza a própria vida...*

*Recebeu a grata missão,
sua própria natureza,
de ser mulher, mãe e amiga,
nunca fugir de uma briga,
forte como uma tigresa.*

*Na esperança dos seus sonhos
pequenos, porém concretos
age de modo bisonho,
mostrando um lado tristonho
com quem sempre está por perto.*

*Mulher digna e transparente,
que por sua cria zela,
mesmo que se atormente,
deixar feliz e contente
a quem só depende dela.*

*No entanto a clara certeza,
e que não teve a vida que quis,
porém Deus a observa,
e alegrias lhe reserva,
e um dia a fará feliz.*

“EU NÃO ERA EU”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Pensei que me conhecia,
que sabia tudo de mim,
mas você me mostrou quem eu era,
me viu do começo ao fim.*

*Vi que eu não era eu,
quando passei a te amar,
não conhecia esta faceta,
que eu tinha tanto pra dar.*

*Vi que me entreguei de tal forma,
a este amor absurdo,
vi que eu não era eu,
que eu não era nada e você era tudo.*

*Vi que ainda restava uma chama,
que reacendeu com a brisa,
soprada por seu amor,
que tirou fogo da cinza.*

*Vi que o tempo passa,
mas o coração não envelhece,
apenas desacostuma, desapruma,
mas um grande amor reaquece.*

*Vi que eu era eu, agora sim,
Recordava-me do que havia esquecido,
vi - me vivo de novo, sem nunca ter notado,
de que eu nunca havia morrido.*

“LUANA”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Fruto de um amor imaturo,
irresponsável e inconsequente,
desviando a vida do curso,
de uma maneira inconsciente.*

*Veio pra ensinar sua mãe,
embora de forma dura,
que erros trazem alegrias,
mesmo quando não se procura.*

*Chegou sem pedir licença
bem antes do programado.
prá amadurecer sua mãe,
plano por Deus projetado.*

*Terá amor, carinho e afeto,
de todos que a cercarão,
pois a dor que está por perto
esconde-se no coração.*

*Começa uma vida nova,
navegando em novos mares,
um destino até incerto,
respirando novos ares.*

*Luana, uma dádiva certa,
prá alegrias dos seus,
deve ser vista por Roberta
como uma benção de Deus.*

“QUANDO ME PONHO A CHORAR”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Quando me ponho a chorar,
choro de saudades infinitas,
infindas e insubstituíveis do meu pai,
que se foi, deixando uma lacuna,
impreenchível em minha vida.*

*Quando me ponho o chorar,
choro por não ter vivenciado
e aproveitado todo amor e sabedoria,
que ele incansavelmente me passava,
que era exalado até pelos poros do seu cansado
e sofrido corpo.*

*Quando me ponho a chorar,
choro por não ter alcançado
e me aprofundado naquele coração
que mesmo tendo cicatrizes enormes
proveniente de uma árdua batalha pela felicidade,
tinha tanto amor armazenado nele.*

*Quando me ponho a chorar,
choro por não ter assimilado metade da inteligência,
inocência, pureza que até hoje só nele conheci.*

*Quando me ponho a chorar,
choro por achar que Deus foi injusto comigo,
levando-o de mim, porém me resigno,
e entendo que Deus também precisava dele,
e viu nele mais virtudes do que eu consegui ver,
e sabedor de que ele está feliz junto a Deus,
me ponho o sorrir.*

“LORRANA”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Foste a quinta descendente a chegar,
do avô Rauzi Pereira,
agora és desta família,
que como espelho brilha,
que reluz sobremaneira.*

*De neta tu és a segunda,
tu és a flor, não és só planta,
vieste com uma força profunda,
tal como o maremoto que inunda,
a cidade de Atlanta.*

*Chegaste em dois mil e dois,
com toda pompa e alegria,
vieste no mês de outubro,
e hoje é que descubro,
o quão lindo é este dia.*

*Tu não tiveste o prazer,
de conhecer teu criador,
mas o que posso dizer,
é que passaste a receber,
as bênçãos de Nosso Senhor.*

*Mas Deus te reserva a sorte,
de viver em nosso lar,
mesmo que o destino aporte,
estando no sul ou no norte,
“Deus” vai te abençoar.*

"LUANA E LORRANA"

Rauzi de Carvalho Pereira.

Luana, descendente dos astros,
derivada da lua, e que ao sol engana,
desnivela todos os lastros,
desapruma os mastros,
e que luz própria emana.

Lorrana descende de um amor antigo,
que é sua mãe, minha filha,
fez de mim, fã e amigo,
desmantelou meu abrigo,
fez-me andar noutras trilhas.

Luana nem imagina a covardia,
que faz com meu coração,
faz-me viver novos dias,
sobrepujando a agonia,
me incendiando a paixão.

Lorrana não advinha,
como meu coração afeta,
só depois de alguns anos,
salvo raros enganos,
saberá que o que é ser neta.

Vocês viverão suas vidas
cobertas de amor e luz,
serão sempre grandes filhas,
orgulhando sua família,
e abençoadas por JESUS.

“RAUZI FILHO/MAIORIDADE”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Deus nos dá nossos filhos,
prá nos sentirmos humanos,
e nos enche de felicidade,
ao chegar nessa idade
ao vê-lo com 21 anos.*

*Nos dá sabedoria prá cria-los
e livra-los de sentimentos mundanos,
pois já é meia batalha vencida,
na dureza dessa vida,
vê-lo com 21 anos.*

*O orgulho que hoje sinto,
ao vê-lo com 21 anos,
é que tens honestidade, dignidade, pureza,
honradez, verdade e a certeza,
que não tens sentimentos profanos.*

*Eu só agradeço a Deus,
e por seu amor me humilho,
pois tens sentimentos congênitos,
pois em sendo o primogênito,
tu és o meu grande filho.*

*Porisso à sua família,
peço que nunca magoe,
pois ela é a sua fortuna,
seu apoio, sua coluna,
e que te Deus te abençoe.*

“RAMON/MAIORIDADE”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Ao vê-lo com 21 anos,
sinto um orgulho profundo,
sinto a tarefa cumprida,
com a missão quase concluída,
pois de filho és o segundo.*

*Sinto que te tornaste,
um homem de bem, digno e honesto,
amoroso com os seus,
muito temente a Deus,
perfeito em todo o resto.*

*Tens a alegria infantil,
o humor da puberdade,
o espírito da adolescência ,
e criaste a consciência,
necessária a maioridade.*

*Torne-te um homem de bem,
sem medo dos teus problemas,
encarar sem medo a vida,
pois a sorte não duvida,
que estes são os teus lemas.*

*Conserva-te responsável,
preocupa-te com quem saís,
pois terás como consolo,
como presente, sem dolo,
a alegria dos seus pais.*

“VOCÊ NÃO ME MERECE”

Rauzi de Carvalho Pereira.

- Hum! Diz que me ama, diz,
- Te amo, te amo, muito,
Assim é o interlúdio entre nós,
Amantes, apaixonados, entregues,
Amor suado, prazeroso, úmido, ofegante,
Mas quando só, me indaguei.
Que tipo de amor temos?
Que amor vivemos?
Qual é o amor real, o verdadeiro?
Abençoado, perceptível e invejado por alguns?
É o “daqueles minutos”,
ou o fora daqueles momentos?
O amor na “penúltima idade” mais espiritual, talvez,
ou o amor jovem, jovial, carnal, frenético, impulsivo,
quase inocente?
Quase inocente..., tem amor assim?
Todos amam igual?
Será o amor entre hetero, ou entre homossexuais?
Será que diferem?
Em que diferem?
Será que é o amor que recebemos dos nossos pais?
Ou o amor que damos aos nossos filhos?
Tipo de amor sem esperança de retorno de afeição,
Apenas amor altruísta.
Será o “meio amor” entre irmãos?
Meio amor, sim,
pois irmãos não se amam de fato.
Foram ensinados e orientados a amarem-se.
Mas ninguém me ensinou a te amar,
nem também me impediu, que pena!
Porém amor verdadeiro mesmo,
apenas o amor de Deus, que nos ama,
sem a gente pedir ou merecer.
Então concluo que sou Deus,
pois eu te amo assim,
sem você merecer.

“MARIE LOUISE”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Surgiu do nada, do nada mesmo,
Com a carência afetiva em crise.
Demonstrou alegria, uma grande magia.
Essa mágica fada, Marie Louise.*

*Mesmo com erros, fruto do desconhecido.
Onde nós cometamos muitos deslizes
Quero a indulgência e a paciência.
Que adjetivam Marie Louise.*

*Tomara que entenda que o seu elã,
Traga-me dependência e que dela eu precise
Só sei que o certo, é que eu a quero bem perto.
Essa grande guerreira Marie Louise.*

*Mostrar-me essa força, esse seu carisma.
Que as suas caricias, repita e bise,
Com beijos molhados, o corpo suado,
Sabor da amante Marie Louise.*

*Que me queira muito, como eu a quero,
Que só me dê amor, que nunca me pise.
E mesmo sem pedir, quero retribuir,
Todo amor recebido de Marie Louise*

*Que nas horas amargas dos meus infortúnios.
Ela me dê carinho, que meu rosto alise.
Pois só desta forma, tendo como norma.
Posso me sentir amado por Marie Louise.*

“TSUNAMI”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Será que foi um flerte apenas
Ou um prenúncio de amor?
Será que foi uma aventura,
proveniente da imaturidade
ou um desejo insípido, inodoro e incolor*

*Será que se a vida seguisse outro curso,
iríamos ser afluentes?
Será que se insistíssemos naquele momento,
Nossos destinos seriam diferentes?*

*Será que não sentiríamos as tormentas
E os momentos salgados que a vida nos deu?
Será que não teríamos as cascatas de erros,
Que nos separaram, tanto meus como seus?*

*Será que esse amor,
É tal qual gotas evaporando
que se aglomeram, formando grandes nuvens,
esperando um dia cair.
Será que, de amor, virá um Tsunami
Que faça que eu te ame.
Que ainda está por vir?*

*Tomara que sim,
mas que não seja uma brisa
Ou uma leve garoa, nada temperado,
Mas que seja um vendaval, com grande temporal,
Mas que no alvorecer, ao entardecer,
deixe meu céu azul e estrelado.*

*Depois de toda tempestade,
sempre vem a bonança,
quero ter tempo pra não desistir
quero me encharcar de sereno
me embriagar do veneno
de amor... De Lenir.*

“FELIZ 2006? SIM FELIZ 2006!”

Rauzi de Carvalho Pereira.

Porque?

Se passei sem você.

Se passei sem te ver.

Porque?

*Se não senti sua presença,
seus carinhos, suas mãos, seu cheiro,
seu perfume, seus beijos, sua paixão.*

Porque?

Se não vi aquele sorriso lindo que seu rosto irradia

Porque?

Se não senti o calor que seu corpo inebria.

Porque?

*Se não senti seus olhares dentro do meu coração,
Como que me devassando, vasculhando,
Tentando entender o porquê da minha paixão.*

Mas porque eu sofri tanto?

Se em 2005, minha rainha,

eu não estava ao seu lado no trono

E se em 2007 não sei quem será o seu dono.

*Só sei que depois de tantas tentativas,
Onde em algumas, o sonho se desfez,
quero estar junto a ti, que você seja minha,
e que estejamos juntos, pelo menos,
num Feliz 2006.*

“RIMAS IMCOMPLETAS”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Te quis numa época remota
Você me quis sem eu mesmo pedir
Problemas que nos afastaram
Destinos distintos que nos separaram,
E escamotearam a paixão por você, De...Você.*

*Nossas vidas se desvirtuaram,
Mas não explicaram a paixão que eu senti,
Mas acho que nunca apagaram
Todo tesão reprimido,
Todo o amor escondido por você, De...Você.*

*Quanto tempo sem nos vermos,
Mas quando nos víamos, acho que sempre sofri.
Sentia no peito, uma ardência,
Estando na simples presença,
de você, De...Você.*

*Porém hoje te quero pra mim,
Mas terei imensa paciência
Antes de o meu peito explodir
Espero que também me queira,
Mas não de qualquer maneira
Mas com todo o amor, sincero amor...
de você, De...Lenir.*

“QUASE AMOR”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Obrigado por me deixar com saudades...
Pois assim, impulsiona meu coração
e acelera a minha paixão.*

*Obrigado por me fazer sofrer,
Pois com a saudade que me faz sentir,
preenche esse maduro coração bradicárdico,
que estava tão oco, antes de te reencontrar.*

*Obrigado por preencher meu coração de ilusão,
Pois mesmo iludido, sinto-me feliz ao saber
que também despertei suas dúvidas.*

*Obrigado por me deixar descobrir suas dúvidas,
pois intensifica a minha ânsia de insistir
em tentar fazer você me amar.*

*Obrigado por não me amar,
Pois se me amasse, acabaria com a minha razão
para querer tanto e veementemente, você.*

*Mas mesmo assim,
Obrigado por não me querer, pois tenho certeza,
de que seria mais um erro que cometeríamos,
na nossa longa carreira de “quase amor”*

“ALMA GÊMEA”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Preciso deixar de ser tolo.
Parar de pensar em você,
Você não é minha, não me pertence.
E tenho como desconsolo,
Que no nosso enredo, a paixão não vence.*

*São sentimentos mal vividos,
Curiosidades, tesão, relances...
Sentimentos enlouquecidos,
Ou só lampejos, nuances.*

*Muitos anos já se passaram,
Com carinhos mais do que econômicos.
Sem amor carnal, contato,
Mais para amor platônico.*

*Anos, esperaremos outros tantos,
Quem sabe mais dez, vinte ou trinta,
Quem sabe na nossa velhice, na idade do encanto,
Amor real, verdadeiro a gente sinta.*

*Mas amor religioso, amor espiritual,
Sem sexo, sem tesão, sem desejos,
Amor de alma, de alma gêmea, sem nenhum mal,
Amor apenas de carícias e beijos.*

*Talvez em outra vida nossa, outra passagem,
Você venha a ser de verdade minha fêmea.
Pois de ti tenho certeza, e vejo a imagem,
De ser a sua alma gêmea.*

“INSENSÍVEL DESTINO”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Tenho que me esforçar pra te esquecer,
Tenho que lutar pra tirar você de dentro de mim,
Você despedaça meu coração, me faz sofrer...
E ele está desacostumado a sofrimentos assim.*

*Tenho que aceitar que é tarde demais pra nós,
Hoje entendo, que você também me queria,
Mas viveremos separados, sempre sós,
Perdi minha chance de te ter, quando podia.*

*Sempre achei que ninguém morre de amor,
Hoje eu discordo plenamente,
Amor não mata o corpo, mata a alma, deixa dor,
Porisso intensifica o sofrer que a gente sente.*

*Acho que na maturidade o sofrimento é maior,
Quando jovens, o amor substituímos,
Hoje ao não conseguir fazer você me amar,
E é uma das grandes coisas que eu lastimo.*

*Sinto, sinto muito, muito mesmo, mesmo aflito,
Mas acho melhor seguirmos, cada qual a sua vida,
Você vai viver com a dúvida e com seus conflitos,
E eu vou sofrer sozinho e com minh'alma ferida.*

*Espero que você seja feliz, e que dessa maneira possa,
Viver acomodada e satisfeita com a vida que tem,
Abdicar de uma possível felicidade nossa,
E pro insensível destino, dizer amém.*

“MINHA VIAGEM”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Quando da minha viagem,
No momento em que eu receber o aviso,
Uma pré-conversa com os anjos quero ter.
Relutar ao chamado,
Tentar entender o motivo.
Perguntar: “Porque eu?”
Mas depois me conformar.
Me orgulhar da minha passagem.
Sentir que valeu a pena, que fui útil
Problemas a serem sanados.
Contas a serem pagas, partir sem nada dever.
Dividendo justo de bens.
Justiça a ser feita.
Perdões a serem pedidos, outros a serem dados.
Desculpas esfarrapadas a receber.
Desculpas justificadas a pedir.
Desculpas devidas e não pagas.
Sorrisos a serem lançados.
Abraços a serem espalhados.
Lágrimas a serem desperdiçadas, outras aproveitadas.
Meus filhos a beijar, meus netos a abençoar.
Sem amor prá confortar, sem lágrimas prá enxugar.
Amigos a lamentar.
Olhar ao redor.
Da vida me despedir.
Talvez um último pedido, uma oração.
Uma última canção a ouvir.
Ou uma última canção a cantar.
A ânsia de rever meu pai.
Esboçar um sorriso.
Sentir-me calmo e tranqüilo na partida.
Cerrar os olhos pra não ver a viagem, apenas senti-la
Só abri-los ante o Criador.
E não me surpreender, pois eu já o conhecia.
Sempre fomos íntimos.*

“SONHO DE BÊBADO”

Rauzi de Carvalho Pereira.

Quero tomar outro porre,
mais um, de tantos que ainda virão.
beber, sorrir, brincar, cantar, cantar músicas de amor,
Sim, cantar, cantar freneticamente,
Desafinadamente, esquecer a letra da música,
voz pastosa, corpo suado, cabelos em desalinho,
cambaleante, olhos brilhantes e tristes.
Porém quando só, no meu aconchego, pensar em você,
lembrar que você deveria estar ali, mas não estava, pensar que você deveria ser minha
“backvocal”, mas não era,
lembrar que eu deveria cantar uma música olhando nos teus olhos, como se te dedicando,
mas você não estava ali, nunca esteve, nunca estará, jamais estará.
Lágrimas esvaem-se destes olhos semicerrados,
A bebida, mais sensível me torna,
Queria-te tanto pra mim, comigo,
partilhando destes momentos,
que embora contradigam o social,
a mim, me faz muito bem, me expõe,
mostra um homem que ama, que te ama, que sofre,
sofre com a sua ausência, com seu desamor,
nada como um bom porre, pra aliviar a alma,
reduzir a distância entre eu e meus sonhos,
sonhos, sonhos, sonhos, só sonhos,
é isso que você é, sonho, sonho de bêbado.
Isso! você é um sonho de um bêbado,
portanto se você é sonho de bêbado,
boa noite, até o próximo porre.

“MARTA”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Devagar, me ame menos, não me assuste,
Nunca me amaram de forma tão avassaladora e farta,
Preparar meu coração, ainda que me custe.
Abrir o meu peito, e me deixar ser amado por Marta.*

*Quebrar o cadeado da minha solidão,
Abrir o livro do amor, revelar as suas cartas,
deixar que esse peito ressuscite um coração,
que se disponha a sentir um grande amor por Marta.*

*Mas não sufocado, oprimido, um amor real...
Um amor onde haja uma recíproca verdadeira
Que a solidão e o desamor sentido parta,
Perder meu coração de uma forma derradeira,
E entrega-lo total e eternamente a Marta.*

*Marta mulher, Marta amante,
Marta madura com coração de menina,
Marta agradável, simpática e elegante,
Marta carícia, Marta perfume, Marta Regina.*

“TOMARA”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Tomara que este “Amor” perdure,
prá que tenhamos tempo de vê-lo definido.
Tomara que não seja uma paixão inseqüente,
ou uma atração eloqüente,
fruto de um saudoso passado não vivido.*

*Tomara que não estejamos sendo egoístas,
cada qual pensando em si, em não se arrepender.
Tomara que sejamos altruístas,
que nossa emoção seja revista,
usar nosso coração para o outro não sofrer.*

*Pois o verdadeiro amor é generoso e altruísta,
engloba caráter, amizade e sinceridade,
anima dá força prá que se insista,
sentimentos que a plena vista
prorroga o amor prá eternidade.*

*Tomara Deus, tomara,
que vivamos isto com ardor,
tomara que nos tire a fome e o sono,
mas que seja compensador.*

*Que depois destes sofrimentos,
passados estes maus momentos,
tenhamos a grata certeza,
de que este sentimento é amor.*

“NÃO ME AMOU?”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Não faça isso! Não repita.
Eu sou quem eu sou,
Posso ter os meus defeitos,
Posso não demonstrar direito,
Mas dizer que não me amou?*

*O que me aborrece muito,
É com quem me comparou,
Eu erro como todo ser humano
Cometo vários enganos,
Mas dizer que não me amou?*

*Isso dói fundo como uma flechada,
Fere um ser no seu sentimento mais profundo,
Amarmos sem nos entregarmos,
Vivermos juntos sem nos questionarmos,
Será o maior erro que cometeremos neste mundo.*

*Sei que é assim que você quer,
Sinto muito, mas não compactuarei,
Preciso saber aonde andas, aonde vais,
Com quem andas com quem saís,
Pois só desta forma, meu ciúme acalmarei.*

*Caso não seja assim, com cumplicidade,
Com certeza de você me afastarei,
Pode ressaltar tudo de mal que eu sou,
Pode até repetir que nunca me amou,
Porque assim me convencerá,
Que eu também nunca te amei.*

“ENTRANHADO EM VOCÊ”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Estarei entranhado em você para sempre,
sempre que estiver só, você virá até mim,
divagando, seus pensamentos não são seus,
coisas simples que me levarão até você.*

*O odor do meu perfume,
O sabor do meu beijo,
O calor do meu abraço
A minha influência nas suas decisões.
Até meus erros refletirão em você.*

*Estarei em você, quando sentir frio,
quando se sufocar no calor,
quando não suportar a sede,
quando ouvir a “nossa música”,
lembranças demais, me trarão à tona.*

*Nunca mais nos falaremos,
nunca mais nos relacionaremos,
mas até no seu ódio eu estarei entranhado,
serei protagonista da sua raiva,
serei alvo dos seus palavrões.*

*Mas o tempo se incumbirá de mostrar,
Que embora seu ódio seja intenso,
Que sua mágoa seja imensa,
Estarei entranhado em você prá sempre,
Porque você sofrerá, por ter feito alguém sofrer.*

“PROIBIÇÃO”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Nada é proibido para a imaginação de um poeta,
Amor, romance, ternura, carinho, admiração, natureza, Deus, rimas, flores.*

*Nada é proibido para a imaginação de um sonhador,
Riqueza, grandeza, fortuna, mulheres, poligamia, ostentação, músicas, fama, viagens,
amor e amores.*

*Nada é proibido para a imaginação de um amante,
Amor, carinho, sedução, atenção, tesão, tentação, presença, virilidade, paciência, mulher
alheia, VOCÊ.*

*Nada é proibido na imaginação de um tolo,
Imaginações, planejamentos infundados, primazia de ser o único, sentimentos surreais,
aspirações de felicidade, ansiedade de presença, dor de ausência, ciúmes descabidos,
desejo de posse, sonhos, sonhos de um grande tolo, EU.*

“ESTRANHO”

Rauzi de Carvalho Pereira.

Estranho...

Estranho, como caminhos comuns e costumeiros não unem pessoas que se cruzam.

Estranho...

Estranho, como pessoas que se cruzam nestes caminhos comuns e costumeiros não se percebem.

Estranho...

Estranho como pessoas que não se percebem e que se cruzam nestes caminhos, não sentem as energias que seus corpos e espíritos emanam.

Estranho...

Estranho como de repente um simples toque, desperta um interesse nestas pessoas que se cruzam por estes caminhos comuns e costumeiros.

Estranho...

Estranho como ontem, nós éramos apenas estranhos nestes caminhos comuns e costumeiros e hoje somos muito mais que estranhos.

“AMANTES”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Temos um caso de amor mal resolvido,
De tesão reprimido,
De paixão oprimida,
Proibida, por interferência,
De esposa ou de marido.*

*Temos um caso, em que o acaso,
Não por acaso, interfere em nossos destinos,
Poda este amor quase divino,
Que circula em nossas veias,
Que nos faz ferver o sangue.*

*Temos um caso, que nos faz tremer as pernas,
Que acelera a pulsação,
Simplesmente ao nos vermos,
Bastando um simples olhar,
Prá nos desequilibrar,
Fazendo com que todos a nossa volta, percebam.*

*Temos que resolver este caso,
Se lançamos nosso destino ao acaso,
Se por acaso, esqueçamos nossos futuros,
Ou que não façamos caso, e eternamente,
Sejamos amantes apaixonados,
E curtamos para sempre este nosso caso.*

“COISAS DE MOMENTOS”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Queria tanto te amar, mas você me impediu,
Me brochou, me podou, me tosou, me inibiu,
Queria tanto você, mas você não me quis,
Preferiu uma vida vazia, indiferente, infeliz.*

*Queria ter você pra mim, mas você já tem dono,
Um dono mesmo, na acepção da palavra, patrono,
Que domina sua vida, tornando-a infeliz,
Que proíbe seus pensamentos, seus mais pessoais ardis.*

*Inibe-te de pensar, te tolhindo de sonhar,
Pois até em seus sonhos ele teima em se insurgir,
Daí você preferiu me isolar,
De nosso amor, tenro amor, fugir.*

*Refleta, não tente mudar o mundo em vão,
Não se iluda em tornar todos perfeitos
Aceite as pessoas como elas são,
Com todos os seus erros e defeitos.*

*Às vezes uma paixão mascara nossos defeitos,
Mas somos como somos e temos que aceita-los,
Pois se no início nos mostramos de outro jeito,
O tempo, cruel tempo, se incumba de mostra-los.*

*Suas mágoas acabarão aos poucos, avulso.
Daí é possível um arrependimento,
Atitudes tomadas por impulso,
Ofensas, agressões, coisas de momento.*

“DIVIDIR”

Rauzi de Carvalho Pereira.

Dividir?

Nunca foi o meu forte.

Mas como não era dono, não me importava tanto.

Quando achei que seria, perdi. Não fui capaz de arrebatá-lo.

Sensação de segundo plano, talvez importante, mas como segundo.

Não faz minha cabeça.

Me incomoda,

me enciúma,

me fragiliza.

Sempre liderei. Segundo nunca. Fraqueza.

Há determinados momentos que isso importa, a presença de “alguém”, ao lado faz falta.

Só se me convencer e provar que perdi e por isso sou o segundo, e por isso fiquei só.

Fácil culpar alguém ou alguma coisa, por nossas fraquezas e covardias.

Fácil jogar nos ombros da idade, do “já to velho”.

Prá fazer merda ninguém tá velho.

Quando tá perdoá-se.

Prá que riscos ou escândalos?

Perder-se-á muito mais.

Prá que degradar imagens ou posturas, comportamento, idoneidade, partir “redoma de santidade”, chocar a sociedade?

Prá que?

Porque esses riscos, se não leva a lugar algum?

Chances houve, mas optou-se por enveredar noutros rumos com desculpas covardes e explicações inconvincentes.

Fazer o que?

Arrependê-lo?

Sei lá.

“ASSÉDIO”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Tudo começou com um assédio
Onde eu disse “Oi, Angella com 2 LL”.
Hoje tu és meu remédio,
Expulsaste até meu tédio
E a minha tristeza repele.*

*Você só me respondeu:
“Olá, Rauzi com um U só”.
Hoje me sinto só teu,
Atado por um forte nó.*

*Nos amamos em pensamentos
Que satisfez nossas carências,
Mas o fato anormal
Foi vivermos estas experiências.*

*O papo rolou tarde adentro
Como se há tempo nos conhecêssemos,
Mas hoje o que eu não agüento,
É ficar sem você, é como se morrêssemos.*

*O tempo passou e ficou uma paixão,
Depois de várias e feias brigas
Onde a culpada, me diga...
Se não foi a incompreensão.*

*Tememos no entregarmos
Ambos com um medo atroz
Mas decidimos que amarmos
Seria o melhor para nós.*

“ARTHUR”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Filho do filho, fruto maior,
Da descendência de amor,
amor congênito, fruto do fruto
do meu primogênito,
que agora à vida dará mais valor.*

*Primeiro varão, entre netos,
primeiro amor do seu pai,
que DEUS esteja bem perto
que lhe ensine o que é certo
e que por esse neto olhai.*

*O nome já é de um forte,
na antiguidade era um rei,
nome que dará muita sorte
mesmo que isso importe
que será um grande homem eu já sei.*

*À sua mãe só dará prazer e orgulho,
que sonhe e que nos sonhos ele voe,
pois veremos pombos no arrulho,
característico barulho,
pedindo a DEUS que o abençoe.*

“EMBORA”

Rauzi de Carvalho Pereira

*Embora a gente se esqueça
Embora que a gente pereça
Embora que nunca anoiteça, enfim.
Embora que a gente amoleça,
Embora que eu nunca apareça,
Embora que nunca aconteça, o fim.*

*Embora que eu te entristeça,
Embora que na minha cabeça,
Que eu permaneça, fiel.
Embora que eu empobreça,
Embora que já amanheça,
Embora que isso escureça o céu.*

*Embora que eu vá embora,
Embora que eu te abandone
Embora que já seja a hora
De eu não ser mais o seu homem.*

“MULHER PERFEITA”

Rauzi de Carvalho Pereira

*É manhosa ao nascer, tranquila na puberdade,
segura ao adolecer, prá ser mulher de verdade,
ter o dever de se estimar, soberba ao se admirar,
uma modelo ao se exhibir e curiosa ao se tocar.*

*Ser falante ao conversar, deve de tudo entender,
ouvir mais do que falar, falar menos prá aprender,
social para fumar, relutante prá beber,
silenciosa ao sorrir, educada prá comer.*

*Prazerosa ao se banhar, discreta ao se perfumar,
demorada a ser vestir, ter bom gosto ao se trajar,
recatada ao namorar, suave ao se excitar,
uma dama a se despir quando tudo começar.*

*Críteriosa ao se dar, ter pudor ao se negar,
mas tentar se insurgir, sempre deve tentar,
mansa ao se deitar, amante do verbo amar,
ser sublime ao se abrir, dar-se toda e se entregar.*

*Seu modo de mexer, anseiar em demonstrar,
prá todo gozo sentir, entregar-se a gozar,
ter prazer de se encharcar, do gozo se lambuzar,
ter júizo ao decidir a hora de engravidar.*

*Se cuidar prá amamentar, paciência prá aturar,
estudar para instruir, e se instruir para educar,
certas coisas suportar, sabedoria prá entender,
a tudo conciliar, fechar os olhos prá não ver.*

*Só demonstrar alegrias e as tristezas esconder,
sofrer de tudo calada, prá outro não ver sofrer,
ter uma vida inteira de coisas não tão amenas,
há de se interrogar, será que vale a pena?*

*Uma mulher aplicada, que a todo mundo encanta,
mas só depois da sua morte é que é chamada de santa.*

“GATINHA”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Uma gatinha dengosa,
que conheci anos atrás,
se te amei naquele tempo,
hoje te amo mais.*

*Você foi desenvolvendo,
o seu modo de viver,
hoje só me dá alegria,
sem tristeza prá sofrer.*

*Quero ver você saudável,
bonita e caprichosa,
prá que possa florescer,
desabrochar como uma rosa.*

*Para todos que pensaram,
que era a mulher ideal,
ela é a minha filha,
que ninguém tem uma igual.*

*Às vezes você me irrita,
me deixa cheio de pilha,
mas te amo mesmo assim,
pois você é a minha filha.*

*Quem sabe em alguns anos,
eu seja um homem completo,
vendo você se casando
e me dando algum neto,*

*“DEUS” quando fecha a porta,
deixa uma janela aberta,
só me deu felicidade,
ao ter me dado Roberta.*

“DOCTRINA ESPÍRITA”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Uma ciência sem normas, sem o reconhecimento do MEC,
trata da reencarnação, a Doutrina de Kardec.*

*Trata de vidas futuras, assim como das passadas,
tão possível ao entendimento que merece ser estudada.*

*É uma ciência séria, que deve ser vista com calma,
trata sempre de outras vidas e da existência da alma.*

*Existe como existe a flor, como toda a natureza,
prá você chegar a “DEUS” demonstre sua grandeza.*

*Praticando sempre o bem, ajudando aos semelhantes,
só assim terás a paz que você não tinha antes.*

*Agradando sempre a “DEUS” conseguirás maior luz,
seguindo os ensinamentos do “NOSSO SENHOR JESUS”.*

*Seguindo os ensinamentos o que se consegue com isto?
Tudo o que conseguiu “NOSSO SENHOR JESUS CRISTO”*

*Fazendo o bem ao seu próximo, católicos, crentes ou ateus,
conseguirás algum dia chegar bem perto de “DEUS”.*

*Estudando e seguindo tudo na justa medida,
aumenta sua pureza e conseguirás melhor vida.*

*“DEUS” é justo, piedoso, misericordioso e onipotente,
vendo sua boa vontade, contigo estará presente.*

*“DEUS” não seria injusto de te colocar em apuros,
se não tivesse prá ti, outra chance, outro futuro.*

*Se você se arrepender de todo mal que causou,
terás uma vida melhor do que esta que passou.*

*Quando pensas que não sonhas, coisas comuns,
fatos esquecidos, teu espírito te abandona e visita os seus queridos.*

*Tentando seguir as leis, com afinco e com elã.
“DEUS” te recompensará certamente amanhã.*

*Procure fazer o bem, perdoadando o inimigo,
dando amor e paciência que “DEUS” estará contigo.*

*Vivendo uma vida dura, dolorosa e infeliz,
lembre-se, você é o culpado, foi assim que você quis.*

*Quando se sentir inseguro, temeroso e sem ação,
pense somente em “DEUS” e peça sua proteção.*

*Se teu espírito é vulgar, vingativo e rancoroso,
pense como no céu deve ser maravilhoso.*

*Não tente enganar aos outros pensando só em você,
Pois quando ninguém está te vendo, acredite, “ELE” te vê.*

*Quando você perde os teus pais é um sofrimento profundo,
mas certamente estão melhores, que se estivessem neste mundo.*

*Não se exalte, não blasfeme, “DEUS” sabe o que faz,
tenha resignação que “ELE” te dará a paz.*

*A perda de um ente querido, chega a nos tirar a voz,
mas se foi “DEUS” quem o chamou “ELE” precisa mais do que nós.*

*Se foi “DEUS” quem o chamou, quem somos nós prá negar,
mas “ELE” nos ama mais, quando nos pomos a chorar.*

*Pois o choro derramado é sinal de muito amor,
e desta forma agradamos sempre a “NOSSO SENHOR”.*

*Às vezes a quem amamos nos ofende, nos humilha.
mas não pense que foi acaso ele entrar na sua família.*

*Ao te-lo em sua família, recebeste uma missão.
não retribua as ofensas, demonstre compreensão.*

*Ao ver nossa paciência, compreensão e tolerância,
meditará a respeito, quando sair da infância.
Não conhecemos seu espírito, não vemos sua maldade,
mas ao invés de irritação, demonstre sua piedade.*

*Tudo, mas tudo, o que acontece na vida tem uma razão de ser,
purifique o seu ESPÍRITO, prá melhor compreender.*

*Pense como “JESUS” mesmo que a dor não passe,
“Tu me deste uma bofetada, te ofereço a outra face”*

*Quando às vezes pensamos: "quero que ele se dane",
nos esquecemos de "DEUS", nossa fé entrou em pane.*

*Mas se nos arrependermos destes maus pensamentos,
"DEUS" na hora nos perdoa, entende nossos momentos.*

*Todo o mal que aos outros, muitas vezes nós fazemos,
nos serve como lição, pois em dobro recebemos.*

*Mas se em dobro recebemos, não pense que é castigo,
"DEUS" apenas nos indaga: seria bom se fosse contigo?*

*Pois se a nós mesmos, e a quem amamos, nenhum mal nós queremos,
como "DEUS" se alegraria se mal aos outros fazemos?*

*Não deseje mal aos outros, só amor e caridade,
pois quem semeia ventos, sempre colhe tempestade.*

*Às vezes velhos ditados, nos servem como estudo,
tudo sem "DEUS" é nada, o nada com "DEUS" é tudo.*

*Dando amor e paciência, "DEUS" estará contigo,
pois desta forma farás do INIMIGO um AMIGO.*

*Sempre que na hora da ira esboçares um sorriso,
"DEUS" te dará a calma e o amor que for preciso.*

*Com amor e compreensão é sempre teu todo o mérito,
pois acredite que com "DEUS", conseguirás mais um crédito.*

*"Honra teu pai e tua mãe" é um dos dez mandamentos,
respeite-os como se deve para um maior crescimento.
Peça sempre ajuda a "DEUS" que "ELE" te ajudará,
pois o "Senhor é o meu pastor e nada me faltará"
(Salmos 23,1)*

*A "BÍBLIA" nos diz certas coisas que deixa a gente contente,
"Quando dois ou mais falarem no meu nome, ali estarei presente".*

*Não inveje, nem maldiga, aqueles que tem mais bens,
pois se olhares para trás, outros têm menos do que tens.*

*Não te perturbes com pessoas, às vezes mais bem vestidas,
devias agradecer por não te faltar a comida.*

*“DEUS” te deu o teu destino, que segue por sobre trilhos,
não deixe de agradecer por ter te dado teus filhos.*

*Não sejas impaciente, às vezes irrequieto,
agradeça ao “Pai do Céu” por viver por sob um teto.*

*Durante as minhas fraquezas, pergunto porque padeço?
Desculpe “MEU DEUS DO CÉU” tenho mais do que mereço!*

*Não blasfeme, nem se irrite quando a ferida tem pus,
pois verás que só assim, será leve a tua cruz.*

*Às vezes por certos caminhos, o medo nos faz retrair,
“Segura na mão de DEUS” e pode por ele seguir.*

*Por vezes certos distúrbios, nos faz até blasfemar,
mas abra o teu coração e deixa a luz do céu entrar.*

*Quando estiveres em apuros, somente a “DEUS” peça ajuda.
pois verás que desta forma toda a sua vida muda.*

*Você mantém teu espírito, preso a uma vida incerta,
só depois da sua morte é que ele se liberta.*

*Os espíritos libertos, não são como eram antes,
ficam durante algum tempo, vagando como errantes.*

*Se você tem uma vida, cheia de amor, coração puro,
você deu ao seu espírito um crescimento maduro.*

*Se ao contrário você leva uma vida de aberração,
está dando ao seu espírito, só uma estagnação.*

*Ao ver um espírito ímpio, tenebroso e vingativo,
mostre-lhe o caminho certo, mantenha o bem sempre ativo.*

*Ao ver uma ovelha solta, do rebanho desgarrada,
tente junta-la ao grupo, pois sozinha ela não é nada.*

*Vivendo uma vida nobre, é certo e matemático,
que caminharás ao encontro,
daqueles que lhe são simpáticos.*

*Após a sua partida, encontrarás com os seus,
e verás a grandiosidade de estar perto de “DEUS”.*

*Lembre que para tudo, sempre existe um remédio,
leia o Livro dos Espíritos e também o Livro dos Médiuns.*

*Escute sempre os conselhos dados pelos mais velhos,
Siga os Dez Mandamentos, ensinados no Evangelho.*

*Estudando esta doutrina, você terá com certeza,
toda a luz que precisa, uma chama sempre acesa.*

*Não pense que os ensinamentos são todos dados em vão
para se certificar, veja o que diz SÃO JOÃO: Capítulo 3 versículo 3: “Na verdade,
na verdade te digo, que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino
de” DEUS ““.*

Capítulo 3 versículo 7: “Não te maravilhes de ter dito: Necessário vos é nascer de novo.”

“AMOR PLATÔNICO?”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Como se pode amar alguém,
Que não se toca, que não me toca,
que não se vê, que não me vê,
que não tem corpo, que não sente o meu,
que não tem rosto, que não me olha,
que não tem voz, que não me ouve,
que não tem cheiro, que não sente o meu,
que não tem sabor, que me deixa insípido,
que não se sente o calor,
que está ausente, que está distante,
que já tem dono, que não sou eu,
que tem outra vida, que complica a minha,
que tem outros sonhos, que me excluem,
que tem outros ideais, que não compartilho,
que tem outros projetos, que não faço parte,
que tem outras aspirações,
que tem outras ambições,
que tem outra família, que não é a minha,
que tem outros problemas,
que tem outros defeitos,
que tem outras virtudes,
que tem outra cultura,*

*Impossível amar alguém assim.
mas eu amo, acredita?
Que fazer?
Amor platônico?*

“AMOR PRÓPRIO.”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Permita-se chorar, desabafe,
pense apenas e tão somente em você,
não relacione teus prantos a ninguém,
não pode haver no mundo,
alguém que te ame mais,
do que você mesma,
reflita,
reorganize as suas emoções,
seu altruísmo não pode e não deve
sobrepular seu amor próprio,
ame-se muito...
muito.*

“PORQUE HOJE...”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Senti mais sua falta?
Mais saudades?
Senti que te amo mais?
Senti mais desejos de você?
Senti mais sua presença?
Senti mais sua ausência?
Senti você mais longe?
Você mais perto?
Senti mais alegria?
Senti mais tristeza?
Senti mais angústia?
Mais felicidade?
Senti mais seu carinho?
Mais seu afeto?
Senti mais sua compreensão?
Senti mais seu calor?
Senti mais seu ardor?
Senti mais seu cheiro?
Senti mais seu gosto?
Senti mais seu corpo?
Porque hoje senti mais...
A intensidade do
seu amor?*

“PORQUE NUNCA...”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Se arrepende,
se desculpa,
pede perdão,
nunca controla o teu ciúme,
limita tua possessividade,
nunca se sente segura,
nunca reprime teu mau humor,
nunca entende a vontade dos outros,
respeita a privacidade alheia,
nunca se liberta dos fantasmas,
se libera dos preconceitos,
nunca expulsa teus escrúpulos,
nunca mostra o que sente,
nunca entende os que te cercam,
ou pensa nos que te rodeiam,
nunca abre o seu coração,
nunca ouve quem quer te falar,
nunca se cala prá ouvir,
nunca demonstra tua alegria,
ou explica tua tristeza,
nunca está presente,
nunca demonstra o teu amor,
nem expressa teus sentimentos,
Porque nunca?
Mostra quem você,
Verdadeiramente é.*

“JOÃO VITOR”

Rauzi de Carvalho Pereira.

*Nasce João Vitor,
Chora ao adentrar neste mundo,
Choro que se expande num grito,
Que parece infinito,
Pra alegria da mãe,
E do meu filho, o segundo.*

*Nasce João Vitor,
Espírito bendito,
Pequeno ser ao se olhar,
Mas com uma enorme alma,
Que transmitirá sempre calma,
De sua mãe a lhe amar.*

*Já contemplo os olhinhos ariscos,
Os gestos descoordenados de meu neto,
Que já se via enquanto feto,
Nesse inocente inquieto,
Todo o amor do seu pai.*

*Dos muitos amigos que serão seus,
Onde as crianças-anjos o chamarão de “Janvito”,
Mas ficará muito bonito,
Quando no “canto” dos infantes,
Entoar a voz de “DEUS”.*

“ANA CLARA”

Rauzi de Carvalho Pereira.

Nasce ANA CLARA

Nasce linda como o nascer do sol.

Claro está que a claridade que a luz que Ana Clara emana, cegará momentaneamente todos que a amam, mas que será apenas para que pupilas se dilatam para admirar sua beleza e a sua luz.

Ana Clara clareará todos os caminhos, e os dias, daqueles que a cercarão.

Linda como o crepúsculo, clareará, os olhos dos seus pais, para que a amem e aproximem-se com mimos e enchentes de carinhos e amor.

Com a clarividência e a misericórdia de sempre, DEUS, clareará todos os passos de Ana Clara

Que “ELE” a torne muito feliz.

“LETÍCIA”

Rauzi de Carvalho Pereira.

Vem Leticia, vem!

Vem ver este mundo que será todo seu,

Vem com a sua beleza, ver o sol, sua luz,

Vem ver suas irmãs e sua mãe com o amor no apogeu,

Vem ler esses versos que com amor eu compus.

Vem cumprir o plano que DEUS arquitetou,

Vem mostrar sua força, sua vontade de viver,

Vem completar a família que seu avô iniciou,

Vem mostrar que você vem prá vencer.

Vem Leticia, vem!

Vem receber todo amor que temos prá lhe dar,

Vem também nos brindar com a sua presença,

Vem receber as bênçãos que DEUS vai derramar,

Neste lindo momento da sua nascença

Vem Leticia, vem!

Vem distinguir da vida a coisa certa,

Vem lutar, vem vencer, vem ajudar, vem com luz,

Vem encher de amor a sua mãe Roberta,

Vem receber todo o amor de “JESUS”

“GUARDANAPO BRANCO”

Rauzi de Carvalho Pereira

Convidei-a prá jantar, chequei ansioso, e feliz, ao local combinado, esperei-a saboreando uma taça de vinho, o tempo passando e eu focado na porta de entrada, por vezes, brincava comigo mesmo e forçava não olhar, só prá ser acometido pela surpresa da sua chegada, olhar no celular, brincava com os apetrechos da linda mesa de jantar, sentido-me deslocado e já tímido ante a tantos casais, mão no queixo, cotovelo, já, por sobre a mesa, a palpitação me dava sudorese, as lentes do óculos embaçavam, comecei a ser acometido pela irritação e desânimo, percebi que já esperara demais, sempre esperei demais, pinguei, propositalmente três gostas de vinho em forma de triângulo no guardanapo branco, não sei o porquê, e nele escrevi com o bico da faca: “eu te odeio”, instintivamente, jurei neste momento nunca mais revê-la, levantei-me e parti, isso foi ontem, hoje não repetiria mais este ritual.

Qual?

O de dizer que a odeio.

“ROBERTA – FILHA”

Rauzi de Carvalho Pereira

“Quem te viu sorrir, não há de te ver chorar”

Quem te viu de pé não há de te ver no chão.

Quem te viu lutar, não há de te ver perder.

Quem te viu caminhar, não há de ver estática.

Quem viu sua força, sabe do que você é capaz.

Quem te viu criar duas filhas, não se surpreenderá ao te ver criar três.

Quem viu sua luz, jamais te verá na penumbra.

Quem conhece seu amor, não corre o risco de conhecer teu ódio.

Quem conhece seu coração, conhecerá seu amor.

Só quem viu sua luz, consegue ver o teu brilho.

Mas é só prá quem consegue, Roberta!